

## As construções relativas no falar seabrense: uma análise multinomial (politômica)

### The relative clauses in seabrense speech: a multinomial (polytomous) analysis

Elias de Souza SANTOS<sup>1</sup>

Jéssica Carneiro da SILVA<sup>2</sup>

**RESUMO:** Ancorados no modelo de análise sociolinguístico (LABOV, 2008 [1972]), buscamos examinar com este estudo o efeito de variáveis linguísticas e sociais sobre as construções relativas (CRel) no português falado de Seabra, município brasileiro do estado da Bahia. Para tal, codificamos todas as ocorrências de CRel presentes em 12 (doze) entrevistas sociolinguísticas pertencentes ao banco de dados do Projeto *Se abra à Chapada: coletando, explorando e mapeando dados sociolinguísticos* (CEMEDADOS), em quatro variantes: neutra, resumptiva (estratégias relativas não preposicionadas), *pied-piping* e cortadora (estratégias relativas preposicionadas). Com o auxílio da linguagem de programação R (R CORE TEAM, 2020), realizamos análises univariadas e multivariadas (regressão logística), testando correlações de natureza linguística e extralinguística. Os resultados apontaram um aumento significativo da variante *pied-piping* pelos falantes com nível de escolaridade universitária, um desfavorecimento da resumptiva pelas mulheres e um favorecimento dos valores semânticos de lugar e tempo para a cortadora e de lugar para a *pied-piping* em detrimento da variante neutra. Assim, atendendo ao processo de escolarização, o aumento nos índices da estratégia *pied-piping* pode ser considerado um indício de mudança da fala vernácula na direção da fala culta.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sociolinguística. Construções relativas. Variação. Mudança linguística.

**ABSTRACT:** Anchored in the sociolinguistic analysis model (LABOV, 2008 [1972]), we sought to examine with this study the effect of linguistic and social variables on relative constructions (CRel) in the spoken Portuguese of Seabra, a Brazilian municipality in the state of Bahia. To this end, we coded all occurrences of CRel present in 12 (twelve) sociolinguistic interviews belonging to the database of the Project *Se abra à Chapada: coletando, explorando and mapeando dados sociolinguísticos* (CEMEDADOS), in four variants: neutral, resumptive (relative strategies non-prepositioned), pied-piping and pp-chopping (prepositional relative strategies). With the help of the R programming language (R CORE TEAM, 2020), we performed univariate and multivariate analyzes (logistic regression), testing linguistic and extralinguistic correlations. The results showed a significant increase in the pied-piping variant by speakers with a university education level, a disfavor of the resumptive by women and a favoring of the semantic values of place and time for the cutter and of place for the pied-piping in detriment of the neutral variant. Thus, given the schooling process, the increase in the indexes of the pied-piping strategy in focus can be considered an indication of a shift from vernacular speech towards educated speech.

**KEYWORDS:** Sociolinguistics. Relative clauses. Variation. Linguistic change.

<sup>1</sup> Professor da Universidade do Estado da Bahia. E-mail: elias40\_d@hotmail.com. ORCID: 0000-0002-1809-8312.

<sup>2</sup> Professora da Universidade do Estado da Bahia. E-mail: jessxcs@gmail.com. ORCID: 0000-0003-2050-2780.

 <https://doi.org/10.51951/ti.v12i26.p87-98>

Travessias Interativas / São Cristóvão (SE), n. 26 (vol. 12), p. 87-98.

## Considerações iniciais: com a vez as palavras que preludiam

Conforme Ribeiro (2009), as CRel não padrão nas variedades do português brasileiro (PB) centram-se, desde início, em três importantes propriedades, a saber: (a) o apagamento da preposição que precede o pronome relativo (PR) nas relativas de funções argumentais preposicionadas e de adjunto; (b) a viabilidade de presença de pronome resumptivo (também chamado de lembrete) nas posições relativizadas; e (c) a especificação gramatical do relativo *que*, atuando seja como um PR ou um complementizador.

As CRel têm sido amplamente estudadas no PB, quer sincronicamente (LEMLE, 1978; KATO, 1993; KATO et al., 1996; CORRÊA, 1998; RIBEIRO, 2009; SILVA, 2018, dentre outros), quer diacronicamente (TARALLO, 1983, 1993a, 1993b; COHEN, 1986; JESUS, 2002). Tais estudos vêm focando, basicamente, nas três propriedades fundamentais das estratégias relativas não padrão, devidamente assinaladas no parágrafo precedente, ora comparando o PB com o português europeu (PE), bem como entre diferentes variedades do português falado no Brasil, entre fala e escrita e diferentes condicionadores de variação social, ora indicando mudanças no PB, por meio dos estudos diacrônicos.

Foi partindo dessas proposições que objetivamos com este texto descrever as CRel na variedade do português falado em Seabra, município brasileiro do estado da Bahia, realizando análises univariadas e multivariadas com o auxílio da linguagem de programação R (R CORE TEAM, 2020). Contemplamos aqui as CRel depreendidas da amostra de análise, constituída de 12 (doze) entrevistas sociolinguísticas pertencentes ao banco de dados do Projeto *Se abra à Chapada: coletando, explorando e mapeando dados sociolinguísticos* (CEMEDADOS), estratificadas conforme sexo (homem e mulher), faixa etária (um: 18-35 anos; dois: +45anos) e escolaridade (fundamental, média e universitária).

Sem descrever de forma minuciosa, os resultados indicaram haver um padrão no uso das estratégias de relativização atestadas na amostra (neutras, resumptivas, *pied-piping* e cortadoras) em contraste com resultados de outros estudos, apontando um uso prototípico para as formas constituídas por uma lacuna de sujeito (SU; e.g.: Eu não sei direito as coisas, mais ele também veio morar com a família<sub>N</sub> [CRel **que** criou ele aqui])<sup>3</sup> e objeto direto (OD; e.g.: Quando eu vim praqui nem luz tinha, a luz<sub>N</sub> [CRel **que** tinha] era de motor), a citar as relativas neutras (264/65,1%), seguida das relativas cortadoras (e.g.: Aquelas bancada<sub>N</sub> [CRel **que** hoje gente chama], cumé moço?) (115/28,4%). As demais, CRel, resumptivas (e.g.: Eu tenho uma fia mehmo<sub>N</sub> [CRel **que** ela saiu daqui com doze anos]) e *pied-piping* (e.g.: Eu acho que inda falta muito, mas apesar da situação<sub>N</sub> [CRel **em que** a gente vive] é... o Brasil e a cidade ela tá crescendo é... eu acho que tá razoável), apresentaram uma proporção de 1,8% e 4,7%, respectivamente.

Além dos resultados determinados pela análise univariada, a multivariada indicou que os previsores sexo, escolaridade e valor semântico do conectivo oracional ora aumentam, ora diminuem, consideravelmente, a probabilidade das variantes resumptiva, *pied-piping* e cortadora em relação à variante neutra, o nível de referência.

<sup>3</sup> Todos os exemplos não referenciados foram extraídos do *corpus*.

 <https://doi.org/10.51951/ti.v12i26.p87-98>

Travessias Interativas / São Cristóvão (SE), n. 26 (vol. 12), p. 87-98.

Ampliamos os resultados das análises ao longo deste texto, organizado em torno do objetivo proposto, por consequência. Na seção 2, realizamos uma descrição estrutural das CRel; na seção 3, apresentamos os métodos que guiaram a análise dos dados, precedidos das análises univariadas e multivariadas das CRel em cena; findando com a seção 4, na qual exibimos algumas considerações que chegamos em relação ao fenômeno estudado.

## E para falar do fenômeno de que gostamos dele: uma breve descrição

Nas gramáticas tradicionais, as CRel, ou mesmo orações subordinadas adjetivas (OSA) são caracterizadas por serem introduzidas com um PR, cumprindo a função de adjunto adnominal de um pronome substantivo ou pronome precedente (CUNHA; CINTRA, 1986). São, portanto, construções que modificam um nome, originando um constituinte complexo, ou seja, um tipo de sintagma produzido por um núcleo nominal complementado ou modificado, que se associa à oração principal, também dita matriz.

As OSA são, de modo geral, introduzidas por um constituinte, cujo elemento pronominal obrigatório garante a relação de subordinação, retomando, na oração relativa, o grupo nominal. Em seu modo de ser mais típico, “[...] são formas de modificação de uma expressão nominal antecedente; mas podem ser igualmente uma forma de modificação de uma outra oração” (BRITO; DUARTE, 2003, p. 655).

As CRel que apresentam antecedente podem ser classificadas como restritivas ou explicativas/apositivas. Quanto às primeiras, comportam como adjunto adnominal de um sintagma nominal (SN) da oração matriz/principal, como exemplificado em (1a). Já as segundas se comportam como aposto, visto que trazem consigo uma explicação acerca do termo antecedente, a exemplo de (1b).

- (1) a. Na cidade não tem nada <sub>N [CRel]</sub> **que eu gosto assim não**.  
b. Não, tem um lugar que é brejo de brito <sub>N [CRel]</sub> **que é o lugá do alho**.

Tipologicamente podem ser acessadas por meio de distintas estratégias de relativização:

I. Por aquelas em que a posição relativizada não é preposicionada – relativas resumptivas e relativas neutras/com lacuna de SU e OD (LUCCHESI, 2015), exemplificadas em (2a-b).

- (2) a. Quando é um cunhido <sub>N [CRel]</sub> **que ele tá bebendo**, pidino aquela pinga pá beber.  
b. O asfalto, assim, pelo menos o (asfalto) daqui da rua <sub>N [CRel]</sub> **que eu vejo**, quando chove, fica lama.

Em termos interpretativos, a CRel resumptiva em (2a) “é preenchida por uma forma pronominal correferente com o SN núcleo da relativa” (SILVA, 2020, p. 48), ocorrendo em toda a escala sintática. Já em (2b), a CRel neutra apresenta uma lacuna na posição original do SN, que foi movido para a posição inicial da oração relativa encaixada na oração principal.

II. Por aquelas em que a posição relativizada é preposicionada – relativas  *pied-piping*/padrão de acordo com a tradição gramatical e relativas cortadoras, ilustradas em (3a-b).

- (3) a. Eu acho que ainda falta muito, mas apesar da situação <sub>N [CRel *em que a gente vive*]</sub> é..., o Brasil e a cidade ela tá crescendo.  
b. São Paulo naquele tempo era uma São Paulo <sub>N [CRel *que dava até pra viver*]</sub>, mais daqui pra lá era muito sofrimento.

Quanto ao exemplo em (3a), a CRel *pied-piping* se caracteriza por relativizar as posições de objetos indireto, oblíquo, locativo, genitivo, adjuntos adnominal e adverbial, isto é, com as posições sintáticas encaixadas mais à direita da Hierarquia de Acessibilidade<sup>4</sup> (KEENAN E COMRIE, 1977). Por fim, em (3b), a CRel cortadora se configura como aquela em que “[...] o sintagma nominal relativizado é objeto de uma preposição, mas nela estão ausentes a preposição regente e o sintagma nominal relativizado, de forma que também há uma lacuna” (SILVA, 2020, p. 49).

Com a breve descrição apresentada, na próxima seção, apresentamos os materiais e os métodos utilizados na composição deste estudo, com a finalidade de apreender o comportamento da distribuição social das CRel, com base nos fundamentos empíricos da Teoria da Variação e Mudança Linguística (LABOV, 2008 [1972]).

## Os materiais e os métodos de que falamos: caminhos que se findam

O estudo empreendido foi fundamentado no modelo de descrição sociolinguística denominado Teoria da Variação e Mudança Linguística (LABOV, 2008 [1972]), que se ocupa com a busca e a interpretação das regras variáveis que se encontram na base do funcionamento da língua, dentro do contexto social da comunidade de fala. Com efeito, objetivamos, com base na teoria assinalada, compreender os padrões de uso das CRel na comunidade de fala seabrense.

As ocorrências analisadas foram extraídas do banco de dados do Projeto *Se abra à chapada: coletando explorando e mapeando dados sociolinguísticos* (CEMEDADOS). A amostra utilizada foi constituída de 12 (doze) entrevistas sociolinguísticas, gravadas no município de Seabra, interior do estado da Bahia, cuja estratificação se deu conforme o sexo (homem e mulher), a faixa etária (um: 18-35 anos e dois: +45 anos) e escolaridade (fundamental, média e universitária) do entrevistado.

Os dados foram submetidos a uma linguagem de programação estatística denominada R (R CORE TEAM, 2020), com o propósito de realizar um modelo estatístico de *regressão logística multinomial (politômica)*, concebido como um método de classificação que generaliza a regressão logística para problemas de várias classes.

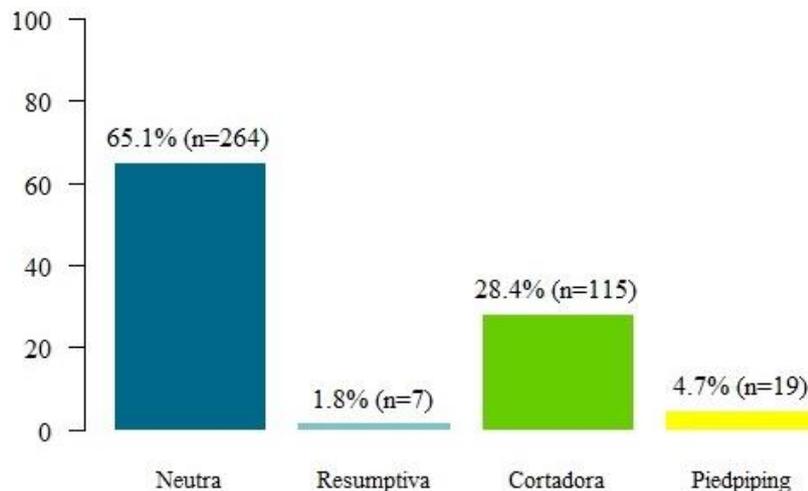
Dito em outras palavras, o modelo de regressão em foco se caracteriza por apresentar mais de dois resultados possíveis, no conjunto total dos dados da amostra analisada. À face disso, verificamos se havia correlação significativa entre a variável resposta, constituída das variantes neutra (valor de referência), resumptiva, *pied-piping* e cortadora e as variáveis previsoras sociais: sexo (homem e mulher), faixa etária (18-35 anos e +45 anos) e escolaridade (fundamental, média e universitária); e linguística: valor semântico do conectivo oracional (causa, coisa, lugar, pessoa, quantidade e tempo). Os resultados obtidos foram comentados na póstera seção.

<sup>4</sup> Trata-se da Hierarquia de Acessibilidade das funções sintáticas relativizáveis conforme a tipologia: SU > OD > OI > OBL > GEN > OCOMP, que evidencia o fato de que a depender da língua a realização se torna mais difícil e mais restrita, de sorte que posições mais à esquerda são mais acessíveis a serem relativizadas do que aquelas postas à direita (SANTOS; SILVA, 2022, p. 228).

## E quem virá agora? Ah, os resultados, os quais já vos apresentaremos

O Gráfico 1 apresenta a proporção geral de ocorrências das CRel observadas na amostra de análise, cerca de 65.1% de neutras, 1.8% de resumptivas, 4.7% de *pied-piping* e 28.4% de cortadoras. Em seguida, analisamos com maiores detalhes essas ocorrências, atendendo a sua relação com variáveis predictoras congruentes.

**Gráfico 1:** Proporção das realizações de CRel na amostra de análise



**Fonte:** Elaborado pelos autores.

Notamos no Gráfico 1 que as posições não preposicionadas são mais relativizadas do que as posições preposicionadas, cujas posições não preposicionadas (neutras e resumptivas) foram as mais relativizadas no *corpus* (271/67%). A seguir, apresentamos com mais detalhes a correlação que se estabelece entre as variáveis predictoras e a variável resposta nos dados analisados neste estudo.

De acordo com Silva (2018), baseando-se em Ribeiro e Figueiredo (2009), o valor semântico do conectivo oracional nas CRel de causa, coisa, lugar, pessoa, quantidade e tempo, é um fator relevante para compreender a característica semântica dos pronomes relativos. A autora, ao analisar dados do português falado em Feira de Santana, Bahia, observou nos resultados globais que as relativas não preposicionadas, principalmente as neutras, realizavam-se em maior número quando o seu conectivo oracional possuía valor semântico de *pessoa* e de *coisa* e de que as relativas preposicionadas eram, em sua maioria, introduzidas por conectivos oracionais com valor semântico de *coisa*, de *lugar* ou de *tempo*.

Nos dados da comunidade de fala seabrense analisados neste estudo (Tabela 1), notamos uma nítida concordância em relação às proporções observadas previamente por Silva (2018).

**Tabela 1:** Proporção das realizações de CRel por valor semântico do conectivo oracional

Variantes	Neutra		Resumptiva		Cortadora		<i>Pied-piping</i>	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Causa	43	10,6	0	0,0	8	1,9	4	0,9
Coisa	65	16	0	0,0	19	4,6	0	0,0
Lugar	54	13,3	1	0,4	42	10,4	15	3,9
Pessoa	94	23,3	6	1,4	13	3,4	0	0,0
Quantidade	4	0,9	0	0,0	3	0,7	0	0,0
Tempo	4	0,9	0	0,0	30	7,4	0	0,0
<b>Total</b>	<b>264</b>	<b>65</b>	<b>7</b>	<b>1,8</b>	<b>115</b>	<b>28,4</b>	<b>19</b>	<b>4,8</b>

**Fonte:** Elaborada pelos autores.

Observamos uma preferência considerável pelo valor semântico de pessoa 100/264 (24,7%) e de coisa 65/264 (16%) para as CRel neutras e resumptivas, e de coisa 19/264 (5%), de lugar 57/264 (14%) e de tempo 30/264 (7%) para as CRel *pied-piping* e cortadora. Notamos ainda que a estratégia relativa resumptiva não licencia ocorrências para o valor semântico de causa, coisa, quantidade e tempo, bem como a estratégia relativa *pied-piping* para coisa, pessoa, quantidade e tempo.

Quanto ao sexo, notamos que a distribuição geral dos dados para as CRel entre homens e mulheres apresentam um comportamento proporcional próximo. Para as estratégias neutra, resumptiva e cortadora, a meio termo de 123/264 (30,4%) e 141/264 (34,8%) de neutras, 5/7 (1,3%) e 2/7 (0,5%) de resumptivas, 60/115 (14,9%) e 55/115 (13,5%) de cortadoras e 14/19 (3,4%) e 5/19 (1,2%) para os homens e mulheres, respectivamente.

**Tabela 2:** Proporção das realizações de CRel por sexo

Variantes	Homem		Mulher		Total	
	N	%	N	%	N	%
Neutra	123	30,4	141	34,8	264	65,2
Resumptiva	5	1,3	2	0,5	7	1,8
Cortadora	60	14,9	55	13,5	115	28,4
<i>Pied-piping</i>	14	3,4	5	1,2	19	4,6

**Fonte:** Elaborada pelos autores.

No que diz respeito à faixa etária, notamos uma diferença na proporção de realizações das CRel, as maiores taxas de uso para todas estratégias relativas ocorrem na faixa etária dois, em detrimento da faixa etária um, principalmente para as variantes neutra 221/264 (54,6%) e cortadora 89/115 (21,9%).

**Tabela 3:** Proporção das realizações de CRel por faixa etária

Variantes	Faixa Etária Um		Faixa Etária Dois		Total	
	N	%	N	%	N	%
Neutra	43	10,6	221	54,6	264	65,2
Resumptiva	3	0,8	4	0,9	7	1,8
Cortadora	26	6,5	89	21,9	115	28,4
<i>Pied-piping</i>	2	0,4	17	4,1	19	4,6

**Fonte:** Elaborada pelos autores.

Ao olharmos para os resultados expostos na Tabela 4, notamos que a variante resumptiva não é acessada pelos falantes com nível de escolaridade universitária que, por sua vez, são os que mais acessam a variante *pied-piping* 14/19 (3,4%), seguidos dos falantes com escolaridade média. As estratégias relativas neutras 154/264 (38%), resumptivas 4/7 (1%) e cortadoras 69/115 (17,2%) são mais acessadas pelos falantes com nível escolaridade fundamental em oposição à estratégia relativa *pied-piping* 2/19 (0,4%).

**Tabela 4:** Proporção das realizações de CRel por escolaridade

Variantes	Fundamental		Média		Universitária		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Neutra	154	38	50	12,4	60	14,8	264	65,2
Resumptiva	4	1	3	0,7	0	0,0	7	1,8
Cortadora	69	17,2	23	5,6	23	5,6	115	28,4
<i>Pied-piping</i>	2	0,4	3	0,7	14	3,4	19	4,6

**Fonte:** Elaborada pelos autores.

Após termos realizado as análises univariadas acima, elaboramos modelos estatísticos multivariados, buscando lograr uma maior fiabilidade nos resultados. Considerando a natureza da variável resposta observada, que se apresenta em quatro variantes (categorias), nos apropriamos do modelo de *regressão logística multinomial (politômica)* para a realização das análises, como dito anteriormente, julgando, conforme Levishina (2015), ser ele o mais adequado para o tipo de variável em estudo, em que o número possível de resultados é maior que dois.

Levando em consideração a recomendação de Levishina (2015), para o uso de pacotes como o *multinom()*, o *mnlogit* e o *mlogit* na modelagem de situações que buscam prever uma única variável categórica usando uma ou mais outras variáveis, elegemos o pacote *mlogit*, por apresentar uma maior disponibilidade de sua documentação, por lidar facilmente com diferentes tamanhos de bancos de dados e pela velocidade com que obtém os resultados.

Produzimos diferentes modelos, apresentando distintos grupos de variáveis, selecionando aquele que se mostrou mais descritivo, cujo resultado apresentamos na Tabela 5.

**Tabela 5:** Resultado do modelo de regressão logística multinomial.  
*Intercepto = (homem, dois, fundamental e causa).*

<b>Cortadora</b>	Estimativa	Erro Padrão	Valor-Z	P	
<i>(Intercepto)</i>	-1.785	4.427	-4.032	<0.001	***
<b>Sexo</b>					
Mulher	-1.869	2.702	-0.069	0.944	+
<b>Faixa Etária</b>					
Um	5.574	3.604	1.546	0.121	+
<b>Escolaridade</b>					
Média	8.400	3.768	0.222	0.823	+
Universitária	1.520	3.312	0.045	0.963	+
<b>Valor Semântico</b>					
Coisa	4.394	4.695	0.935	0.349	+
Lugar	1.373	4.413	3.111	<0.01	**
Pessoa	-3.239	4.964	-0.652	0.514	+
Quantidade	1.327	8.731	1.520	0.128	+
Tempo	3.776	6.767	5.580	<0.001	***
<b><i>Pied-piping</i></b>	Estimativa	Erro Padrão	Valor-Z	P	
<i>(Intercepto)</i>	-3.957	9.495	-4.167	<0.001	***
<b>Sexo</b>					
Mulher	-2.945	6.490	-0.453	0.650	+
<b>Faixa Etária</b>					
Um	-8.928	9.047	-0.986	0.323	+
<b>Escolaridade</b>					
Média	1.612	9.977	1.616	0.105	+
Universitária	2.510	8.254	3.041	0.002	**
<b>Valor Semântico</b>					
Coisa	-1.841	4.509	-0.004	0.996	+
Lugar	1.343	6.302	2.131	0.033	*
Pessoa	-1.803	4.118	-0.004	0.996	+
Quantidade	-1.699	1.269	-0.001	0.998	+
Tempo	-1.600	8.750	-0.001	0.998	+
<b>Resumptiva</b>	Estimativa	Erro Padrão	Valor-Z	P	
<i>(Intercepto)</i>	-2.064	5.143	-0.004	0.996	+
<b>Sexo</b>					
Mulher	-2.173	1.035	-2.098	0.035	*
<b>Faixa Etária</b>					
Um	1.438	1.124	1.278	0.201	+
<b>Escolaridade</b>					
Média	8.323	1.119	0.743	0.457	+
Universitária	-1.615	3.139	-0.005	0.995	+
<b>Valor Semântico</b>					
Coisa	-1.674	6.799	0.000	0.999	+
Lugar	1.667	5.143	0.003	0.997	+
Pessoa	1.835	5.143	0.003	0.997	+
Quantidade	1.999	1.385	0.000	0.999	+
Tempo	1.355	1.031	0.000	0.999	+

*Signif. codes:* 0 '\*\*\*' 0.001 '\*\*' 0.01 '\*' 0.05 '.' 0.1 '+' 1

---

*Log-Likelihood*: -261.05  
McFadden  $R^2$ : 0.24178  
*Likelihood ratio test*:  $\chi^2 = 166.49$  ( $p.value = < 2.22e-16$ )

---

**Fonte:** Elaborada pelos autores.

O sumário do modelo nos fornece muitas informações, a exemplo das estatísticas de qualidade do ajuste, visualizadas ao final da Tabela 2, quais sejam: o valor de *Log-Likelihood*, o  $R^2$  de *McFadden* e o *p.value* (valor-p). A primeira mostra a quantidade de desvio restante, para a qual, quanto menor for o valor absoluto, melhor será o ajuste. O segundo indica o quão bom é o ajuste. Já a terceira testa a significância geral. À face disso, obtivemos um modelo com um ajuste muito bom, conforme quantidade de desvio em *Log-Likelihood* (-261.05), valor de *McFadden* entre 0.2 e 0.4 (0.24) e um valor-p muito pequeno ( $< 2.22e-16$ ) que nos informa que o modelo é significativo.

As estimativas do modelo são dadas em *logodds*, cuja interpretação é feita a partir do quanto aumenta ou diminui a probabilidade para cada variante analisada (as CRel cortadora, resumptiva e *pied-piping*) em comparação com a variante de referência (a CRel neutra). Assim, cada preditor aparece no resumo do modelo três vezes, para os quais os coeficientes positivos indicam o aumento das chances de uso entre uma forma e outra em relação ao nível de referência, anteriormente assinalado.

Lendo os resultados da tabela antes apresentada, verificamos que a CRel resumptiva fica menos provável com o aumento do nível de escolaridade do falante em relação a CRel neutra, no momento que as CRel cortadora e as *pied-piping* aumentam suas probabilidades significativamente, sendo que as chances dessa segunda, visivelmente significativa, são bem maiores que desta primeira.

Quanto ao preditor sexo, as mulheres diminuem consideravelmente a probabilidade de uso das três estratégias de relativização em foco em relação à estratégia neutra, notadamente a resumptiva, estatisticamente significativa. Já o preditor faixa etária não teve efeito significativo.

No que concerne ao valor semântico, o de *tempo* aumenta a probabilidade da CRel cortadora relacionada àquela tomada como referência, no mesmo momento em que o valor semântico de *lugar* aumenta a probabilidade das CRel resumptiva, cortadora e *pied-piping* em referência à variante neutra, sendo que as chances daquelas duas últimas em menção a essa última são bem maiores, tendo ambas demonstrado significância estatística.

Já o valor semântico de *pessoa* diminui a probabilidade das CRel cortadora e *pied-piping* e aumenta para a resumptiva, no tempo em que o valor semântico de *coisa* aumenta a probabilidade das CRel cortadora e *pied-piping* e diminui para a resumptiva; e o valor semântico de *quantidade* aumenta a probabilidade das CRel cortadora e resumptiva e diminuiu para *pied-piping*, quando a estratégia de relativização neutra é tomada como valor de referência, nenhuma delas atestando significância.

## **E por fim, as palavras que gostaríamos de estendê-las**

Em síntese, os resultados da regressão multinomial nos mostraram algumas tendências, a exemplo da variável escolaridade, como já demonstrado, para a qual os falantes universitários favoreceram o uso da variante *pied-piping*. Logo, quanto mais eles

avançam em termos de níveis de escolarização mais tendem a fazer uso da variante em foco, um fato que talvez se explique por meio do papel que escola exerce sobre os sujeitos ao delimitar o percurso de seus usos linguísticos para um viés normativista, seguindo as orientações das gramáticas tradicionais, que por si só se afastam de outras variedades da língua. À face disso, é preciso verificar o efeito da escolarização no tocante aos os usos das CRel na comunidade de fala investigada nesse estudo.

Observamos que as CRel preposicionadas – a pied-piping e a cortadora – são favorecidas por conectivos oracionais com valor semântico de lugar e de tempo na amostra que analisamos. Esse fato coaduna parcialmente com os resultados encontrados por Silva (2018), ao trabalhar com dados do português falado em Feira de Santana, também no Estado da Bahia, para os quais a autora justificou que a relativização desse tipo de estrutura ocorre com as posições de objeto oblíquo e adjunto adverbiais, sendo que esta segunda posição também se confirmou na variedade aqui estudada. A autora verificou que os valores semânticos de lugar e de coisa atestaram significância estatística quanto à aplicação da cortadora, com pesos relativos de .68 e .67, respectivamente.

As mulheres desfavorecem significativamente o uso da relativa resumptiva em face da relativa neutra, isso indica o comportamento mais “conformista” das mulheres em variáveis sociolinguísticas estáveis, se considerarmos a relativa neutra como uma estratégia da norma padrão vernacular e, por este motivo, é uma CRel mais estável e mais prestigiada em detrimento da resumptiva. De acordo com o paradoxo do gênero proposto por Labov (2001), os falantes do sexo feminino mostram taxas mais baixas de variantes estigmatizadas e taxas mais altas de prestígio do que os falantes do sexo masculino, apresentando comportamento conservador e conformista, ou seja, em conformidade com as normas explicitamente estabelecidas no âmbito da comunidade de fala.

A faixa etária, por sua vez, não apresentou efeito significativo, no entanto, foi a variável que melhor se comportou quanto ao ajuste do modelo multinomial, o que justificou a sua manutenção no mesmo.

Ao descrever acerca da relativização do português falado na comunidade de fala seabrense, vimos que o exame dos dados confirmou a generalização do fenômeno nesta variedade, do mesmo modo que outros estudos têm atestado tal assertiva em diferentes variedades faladas do PB. Com isso, observamos algumas tendências quanto aos padrões de uso das CRel na comunidade em cena, para qual buscaremos ampliar o tamanho da amostra, a fim de averiguar se os padrões observados se manterão ou apresentarão novos comportamentos, além de incluir nas inferências interpretativas as questões sócio-históricas e demográficas particulares à comunidade.

## Referências

BRITO, A. M.; DUARTE, I. Orações relativas e construções aparentadas. In: MATEUS, M.H. M. et al. *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Editorial Caminho - Coleção Universitária / Série Linguística, 2003, Parte IV - p. 273-913.

COHEN, M. A. *Syntactic change in Portuguese: relative clauses and the position of the adjective in the Noun Phrase*. 1986. Tese de Doutorado, Campinas: Instituto de Estudos da Linguagem da UNICAMP, 1986.

- CORRÊA, V. *Orações relativas: o que se sabe e o que se aprende no português do Brasil*. 1998. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 1998.
- CUNHA, C.; CINTRA, L. F. L. *Nova gramática do português contemporâneo*. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985, p. 343.
- JESUS, L. R. de. *O relativo CUJO em documentos do século XIX*. 2002. Dissertação (Mestrado em Linguística), Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2002.
- KATO, M. et al. Construções-Q na gramática do português brasileiro falado: perguntas, clivadas e relativas. In: KOCH, I. G. V. (Ed.). *Gramática do português falado*. v.6: Desenvolvimentos. Campinas: Editora da UNICAMP, 1996. p.303-370.
- KATO, M. Recontando a história das relativas em uma perspectiva paramétrica. In: KATO, Mary A.; ROBERTS, Ian (Org.). *Português brasileiro: uma viagem diacrônica*. Campinas: Editora da Unicamp, 1993. p.223-262.
- LABOV, W. *Sociolinguistic Patterns*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press. [Padrões Sociolinguísticos. Trad.: Marcos Bagno; Marta Scherre e Caroline Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008.] 1972.
- LEMLE, Miriam. *Heterogeneidade dialetal: um apelo à pesquisa*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1978.
- LEVSHINA, N. *How to do Linguistics with R*. Amsterdam: John Benjamins, 2015.
- LUCCHESI, D. *Língua e sociedades partidas: a polarização sociolinguística do Brasil*. São Paulo: Contexto, 2015a.
- LUCCHESI, D. Contato entre línguas e mudança linguística: as orações relativas no português afro-brasileiro. In: FIGUEIREDO, Cristina; ARAÚJO, Edivalda (orgs.). *Diálogos com Ilza Ribeiro sobre gramática e história da língua portuguesa*. Salvador: EDUFBA, 2015b. p. 77-119.
- R CORE TEAM. *R: A language and environment for statistical computing*. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. URL <https://www.R-project.org/>. 2020.
- RIBEIRO, I. As sentenças relativas. In: LUCCHESI, D. (Org.). *O português afro-brasileiro*. Salvador: EDUFBA, 2009b, p. 185-208.
- RIBEIRO, I.; FIGUEIREDO, C. Relativas. In: OLIVEIRA, Klebson. *África à vista: dez estudos sobre o português escrito por africanos no Brasil do século XIX*. Salvador: EDUFBA, 2009a, p. 208-240.
- SANTOS, E. S; SILVA, J. C. “A Chapada que eu gosto dela”: as construções relativas no português falado em Seabra (BA). In: BARROS, I. J. F. et al. *Português baiano: de Norte a Sul, de Leste a Oeste*. Salvador: EDUFBA, 2022, p. 225-242.



SILVA, E. B. *A variação nas orações relativas no português popular do interior do estado da Bahia*. 2020. 130f. Dissertação (Mestrado em Língua e Cultura), Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2020.

SILVA, J. C. da. *As orações relativas no português falado em Feira de Santana-BA*. 2018. 219f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos), Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana, 2018.

TARALLO, Fernando. Diagnosticando uma gramática brasileira: o português d'aquém e d'além-mar ao final do século XIX. In: KATO, Mary A.; ROBERTS, Ian (Org.). *Português brasileiro: uma viagem diacrônica*. Campinas: Editora da Unicamp, 1993a. p.9-106.

TARALLO, F. Sobre a alegada origem crioula do português brasileiro: mudanças sintáticas aleatórias. In: KATO, Mary A.; ROBERTS, Ian (Org.). *Português brasileiro: uma viagem diacrônica*. Campinas: Editora da Unicamp, 1993b. p. 35-68.

TARALLO, F. *Relativization strategies in Brazilian Portuguese*. (Estratégias de relativização no português brasileiro). 1983. 273f. Tese (Doutorado em Linguística), Pensilvânia: Universidade da Pensilvânia, 1983.

